

ABORDAGEM DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NOS CURSOS DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

Breno W. C. Oliveira^{1,*}, Cleany V. da Silva¹, Árisson D. F. Ribeiro¹, Samilla G. Alcântara¹, Ana P. N. Nunes²

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Faculdade de Medicina do campus JK, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

*e-mail: breno.cunha@ufvjm.edu.br

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi estabelecida em 2009 em resposta às iniquidades em saúde e ao racismo institucional. Em suas diretrizes gerais, o debate dos temas “Racismo” e “Saúde da População Negra” foi destacado como essencial à formação e à educação permanente dos trabalhadores da saúde. Dentre suas estratégias operacionais, diversos são os mecanismos propostos para implementação desse debate, dentre eles, a inserção da temática étnico-racial no processo de formação dos trabalhadores em saúde. O presente trabalho objetivou verificar a abordagem do tema “Saúde da População Negra” em cursos da área da Saúde de universidades públicas do estado de Minas Gerais (MG). O estudo foi realizado por meio de um *software* de pesquisa, utilizado para identificar palavras-chave presentes nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de cursos da área da Saúde de universidades públicas de Minas Gerais (MG). Em termos específicos, como “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra”, “Preto” pontuaram 1,0 e palavras abrangentes, como “minorias” pontuaram 0,3 e, assim, classificadas de acordo com o número de termos presentes nos PPPs. Minas Gerais possui 92 cursos da área da saúde, destes foram analisados 85 cursos, os quais os PPPs foram encontrados. Deste total, 56,47% foram classificados como “Bom”, 15,29% como “Regular”, “Ruim” com a mesma porcentagem anterior, 8,23% em “Muito bom” e por fim 4,70% como “Muito ruim”. Ao verificar a abordagem da PNSIPN apenas um curso faz referência direta a essa política. Quanto à presença de matérias específicas sobre a saúde da população negra, existem apenas 7 entre os 85 cursos. Os achados demonstram que, apesar de alguns avanços, a abordagem da Saúde da População Negra nos cursos de saúde de MG ainda é insuficiente, com escassa presença da temática nos PPPs e limitada oferta de disciplinas específicas. É necessário incluir nos PPPs, de maneira robusta, os temas preconizados nas diretrizes, para garantir uma formação profissional antirracista e equânime.

Palavras-chave: Saúde da População Negra; Racismo; Racismo Estrutural; Políticas de Saúde.

Agradecimentos: FAMED- JK, UFVJM e FAPEMIG